

Capítulo Geral de Tultenango (México) Relatório do Definidor Frei Mariano S. Foralosso, OP

Crônica do Capítulo Geral

Seguindo o revezamento tradicional dos Capítulos Gerais da Ordem, o Capítulo deste ano, em Tultenango (México) foi de o Definidor. Minha participação foi uma 'surpresa' de última hora, devido aos problemas de obtenção do visto de entrada no México para o confrade nomeado para esta tarefa de definidor. Cheguei quatro dias depois do começo e encontrei o Capítulo em pleno andamento. A casa de Tultenango, situada a dois mil e setecentos metros de altura, no planalto central do México, é uma magnífica e antiga fazenda, que foi doada aos frades para nela abrigarem a Escola Apostólica da Província. Foi nesta casa que, em 1961, se celebrou a re-fundação da Província dominicana do México, extinta durante as supressões das Ordens religiosas. Atualmente a Família Dominicana do México conta com mais de cem frades, distribuídos em 18 conventos e casas. Existem também 18 mosteiros de monjas, 28 Fraternidades leigas e muitas Congregações de irmãs.

A casa de Tultenango está agora equipada como casa de retiros. É um ambiente muito bonito, bem organizado e situado no meio da natureza.

Participavam no Capítulo mais de quarenta definidores, representando todas as Províncias e Vice Províncias, mais o Mestre e vários membros da Cúria da Ordem. O que me impressionou logo foi o panorama juvenil da assembleia capitular. Alguém brincava afirmando que era um Capítulo de jovens escoteiros! Com certeza, 80 % dos capitulares tinha menos de 50 anos. Um testemunho eloquente da nova vitalidade da Ordem no mundo inteiro. O Capítulo contava também com a presença de vários convidados, membros dos vários ramos da Família Dominicana. O Mestre da Ordem, frei Gerard Timonier III, é filipino, bastante jovem e muito aberto e simpático.

Como já é costume nos nossos Capítulos, a comunicação era feita nas três línguas oficiais da Ordem (inglês, francês

e espanhol), com um efficientíssimo serviço de tradução simultânea. Os capitulares estavam divididos em seis Comissões de trabalho, cada uma com um tema de análise diferente: diálogo com as culturas, vida comunitária, formação, estudo, economia, revisão do LCO. Todos estes temas foram pensados em relação com o objetivo apostólico da Ordem: a comunhão de vida para a missão.

Quando cheguei, as 6 Comissões estavam na primeira fase dos trabalhos. Cada Comissão elaborou uma primeira proposta de texto, levando em conta também as sugestões e os pedidos que tinham sido enviados ao Capítulo pelos frades da Ordem e pelos demais membros da Família Dominicana. Numa plenária, esta primeira proposta foi avaliada pela assembleia e devolvida aos grupos de trabalho, com muitas observações e propostas, e também pedidos de emendas. A seguir, houve mais uma etapa de trabalho das Comissões e, por fim, a grande plenária na qual os textos apresentados foram discutidos e votados. O resultado está registrado nas Atas do Capítulo, que acabam de ser homologadas.

Foi um exercício de verdadeira democracia dominicana, no qual todos tiveram voz e vez, na procura comum do melhor para a Ordem. Realmente pude perceber que a suprema autoridade da Ordem não é o Mestre,

mas na Assembleia capitular. Ela exerce o poder legislativo, ao passo que o Mestre da Ordem representa o executivo. Durante o Capítulo, foram confiadas ao Mestre uma série de tarefas que ele terá de cumprir nos próximos anos.

Pude experimentar outras funções preciosas dos Capítulos Gerais: eles são uma ocasião para renovar o laço da unidade e da comunhão na Ordem. E também proporcionam a oportunidade de conhecer pessoas e realidades diferentes e de estreitar laços de amizade e colaboração.

O Capítulo foi marcado por um surto de Covid, que obrigou mais de 20% dos capitulares a ficarem em quarentena por cinco dias. Também o Mestre da Ordem precisou fazer essa quarentena. E eu também. Além disso, a comida, bastante peculiar, levou a uma crise generalizada de diarreia. Mas, afinal, conseguimos sobreviver!

Os confrades do México acolheram os capitulares com grande carinho e eficiência. Eles nos brindaram com várias iniciativas de tipo cultural e recreativo, como a celebração do Dia da Independência do México, a celebração folclórica do dia dos Finados, a celebração da visita dos Reis Magos e outras. Nos finais de semana, foi oferecida a possibilidade de visitar lugares interessantes nas redondezas. O Capítulo terminou no dia 8 de agosto, com a solene celebração da festa de São Domingos, no Santuário de Guadalupe, na Cidade do México.

Síntese das Atas do Capítulo Geral

Apresento a seguir uma síntese dos temas tratados durante o Capítulo e do conteúdo das Atas, que já foram homologadas pelo Mestre da Ordem. Para esta síntese tenho presentes também minhas anotações e reflexões feitas durante o Capítulo, registrando ao vivo as intervenções e os debates dos Capitulares.

Relatório do Mestre sobre o estado da Ordem

Na abertura do Capítulo, o Mestre da Ordem leu e comentou o texto de sua *Relatio* sobre o *status* da Ordem e sobre o trabalho que ele e a Cúria Generalícia desenvolveram nos últimos três anos, desde o último Capítulo.

- O Capítulo Geral anterior aconteceu no contexto da celebração dos 800 anos do falecimento de São Domingos e no contexto do processo da 'Igreja sinodal', promovido pelo Papa Francisco.
- Nestes últimos anos, a humanidade toda, e também a nossa Ordem, viveu a tragédia da pandemia do Covid. Esta determinou processos de fechamento e isolamento de pessoas, de comunidades e de igrejas. A Ordem perdeu 41 frades por causa do vírus. Ao mesmo tempo, a pandemia abriu novas perspectivas de comunicação graças aos modernos meios de comunicação. Eles se apresentam como possíveis novos púlpitos também para a nossa pregação.
- A vida da Igreja está hoje marcada por divisões e conflitos, pela onda de escândalos dos abusos, pelo êxodo dos católicos para as igrejas evangélicas, à procura de algo que não encontram na Igreja Católica.
- A Ordem está vivendo um delicado, mas frutuoso processo de reestruturação, com unificação de várias províncias e vice-províncias.
- Neste período foi redigida a nova *Ratio formationis generalis* e a *Ratio studiorum generalis* com o objetivo de promover a rica tradição da Ordem e o futuro da vida dominicana, procurado uma sempre mais profunda sinergia entre vida e missão.
- O objetivo do Capítulo não é o de 'reinventar' a Ordem, mas de o renovar.
- Alguns dados estatísticos da Ordem em 2020: número total de frades professos: 5.177; frades sacerdotes: 4.023; frades estudantes: 737; frades cooperadores: 245 (em 1921 eram 946); frades bispos: 41; noviços clérigos: 164; noviços cooperadores: 5; frades acima dos 60 anos: 37 %. Existe uma realidade de amplo envelhecimento da Ordem, mas também o surgimento de uma nova geração.
- Está sendo promovida a colaboração interprovincial para a formação e o estudo.
- Foi nomeada uma Comissão teológica-

ca para os Irmãos Cooperadores, que ainda está trabalhando.

- Entre as instâncias de renovação da Ordem ressalta-se a retomada da tradição litúrgica da Ordem; a promoção da vocação própria dos Cooperadores; o esforço para garantir que a formação seja feita nos conventos “formais”. Reconhece-se que é um direito dos formandos conhecer e experimentar a “verdadeira vida dominicana”.
- Ressalta-se o grande esforço para recuperar a tradição intelectual da Ordem, promovendo novos centros de estudo dominicanos e apoiando aqueles que já existem. Descrevem-se os bons progressos registrados no *Angelicum*, no *Albertinum* de Friburgo e na *École Biblique*. Pede-se ao Capítulo de estudar medidas para continuar nesta linha. Ressalta-se a oportunidade de renovar a função histórica do *Angelicum*, como centro dominicano de formação intelectual dos jovens frades, em sintonia a tradição doutrinal da Ordem.
- Registra-se o surgimento de muitas novas iniciativas apostólicas nas províncias.
- Exorta-se a avaliar a identidade das nossas atividades apostólicas à luz do carisma da Ordem.
- Registra-se uma diminuição do interesse para as causas e a reflexão teológica de Justiça e Paz e lembra a tradição de grande empenho da Ordem neste campo.
- Exorta-se a valorizar o uso dos meios

de comunicação como “novos púlpitos” para a nossa pregação e a valorizar também esses meios para promover a visibilidade da Ordem na Igreja e no mundo

- Sobre a Família Dominicana, o Capítulo oferece vários dados estatísticos:
 - Monjas: são 2.512, vivendo em 185 mosteiros, com 63 noviças e 69 postulantes
 - Fraternidades leigas: são 2.212, com 128.287 membros em 75 países
 - Fraternidades sacerdotais: são 410 em 22 países
 - MJD: são 4010 membros, com 144 grupos em 27 países
- Sobre os Santos da Ordem: temos 74 Santos canonizados, entre eles 51 mártires, e 315 Beatos, dentre os quais 222 são mártires.
- O capítulo recorda as últimas canonizações de São Bartolomeu dos Mártires e de Santa Margarida de Città de Castello.
- Merece lembrar o forte apelo do Mestre da Ordem para que a formação dominicana seja realizada em conventos formais:

Como poderíamos oferecer uma formação dominicana autêntica se um ou mais dos seus elementos estão faltando? Como poderia um noviço experimentar a riqueza de nossa oração litúrgica comunitária se a comunidade do noviciado não tem frades suficientes? Como poderia um frade professo solene experimentar o governo comunitário integral se não vive num convento, mas numa casa onde o su-

perior não é eleito, mas simplesmente indicado, onde o capítulo conventual coincide com o conselho conventual? Como podem os frades jovens conhecer a riqueza da tradição filosófica e teológica dominicana se eles estudam as disciplinas eclesísticas em Faculdades que não pertencem à Ordem? (Atas, n. 33)

Prólogo das Atas do Capítulo:

No Prólogo das Atas, referindo-se ao lugar escolhido para este Capítulo, faz-se memória da preciosa herança do compromisso profético dos primeiros frades que chegaram ao México, a partir de 1526. De maneira especial, recorda-se a atuação de frei Bartolomeu de Las Casas em defesa dos Índios. Encontramos também a análise dos desafios que a nossa pregação dominicana — que é pregação da Verdade — enfrenta na realidade de hoje, no mundo inteiro: polarização e divisão crescente, secularismo agressivo que marginaliza a fé cristã e os seus valores, as novas guerras, a grande provação da pandemia do Covid, os escândalos que afetam a vida e a credibilidade da Igreja, entre outros. A questão mais urgente é de encontrar caminhos para a formação de pregadores do Evangelho neste contexto desafiador. Somos seguidores de Cristo “pregador”. Os discípulos de Cristo foram por ele formados para serem pregadores do Evangelho. E nós, membros da Ordem dos Pregadores, pelo nosso carisma, representamos a continuação desta missão de Cristo e dos Apóstolos para o nosso tempo. Como na comunidade dos Apóstolos, a eficácia de nossa pregação está

estritamente ligada à nossa vida de comunhão, entre nós e com nossos irmãos no mundo.

COMISSÃO 1 (Atas, Cap. III): “Pregação nas nossas culturas”

A tarefa desta Comissão era a de analisar as condições da nossa pregação no contexto da pluralidade cultural do nosso tempo:

- **A experiência da pandemia:** acabamos de viver a experiência da pandemia, com as consequências de isolamento e fechamento das pessoas e dos nossos “púlpitos” tradicionais. Nesse contexto, brotaram muitas iniciativas de solidariedade e novas formas de pregação, sobretudo graças ao uso dos novos meios de comunicação. O fato mostrou a importância de se ter em cada província um promotor dos meios de comunicação. Recomenda-se, porém, de incentivar a volta ao contato presencial, que nunca o uso da mídia pode dispensar.

- **Pregar a boa nova aos pobres:** Atualidade e importância da “pregação” da Ordem, com a palavra e as ações, em favor das causas de Justiça e Paz e preservação do ambiente. É preciso que em cada província seja instituído um promotor de Justiça e Paz, que seja preparado e disposto a “vestir a camisa”. Reconhece-se que os frades da América Latina são um exemplo desse compromisso sério para as causas dos direitos humanos e da preservação do ambiente. O mesmo vale para atuação dos frades na Ucrânia e em outros lugares do mundo. Recomenda-se valorizar e estender

a experiência do “Processo Salamanca”. Alguém no Capítulo apresentou o pedido de substituir a expressão “Justiça e Paz” com “Doutrina Social da Igreja”. Motivo: a expressão “Justiça e Paz” cheira a “ativismo de esquerda”. A assembleia recusou o pedido.

- Pregação e desafios atuais: secularismos, marginalização, polarização, fundamentalismos, distorção da verdade (*fake news*), etc. Reconhece-se que o nosso tempo apresenta muitos desafios para nossa pregação. Faz-se uma lista destes desafios que representam muitas vezes sérios obstáculos para a aceitação da nossa pregação e da própria missão da Igreja. Não é mais o problema de uma religião específica, mas de movimentos culturais e de mentalidades difusas. O objetivo da nossa pregação deve ser o serviço à verdade. Entre os desafios, registramos o fenômeno do êxodo dos fiéis católicos para as Igrejas evangélicas: é preciso avaliar o que é que eles encontram nestas Igrejas que não encontram na Igreja Católica. Reconhece-se o Rosário como um meio eficaz para nossa pregação ao povo.

- Pregação e Família Dominicana: é preciso superar a mentalidade exclusivista que leva a descuidar do potencial e do espaço próprio dos outros ramos da Família Dominicana. Todos receberam o mesmo mandato da pregação, mas cada ramo tem os seus púlpitos próprios. Não podemos marginalizar o potencial para a pregação das monjas, das irmãs, dos leigos. Atenção particular para a plena cidadania de MJD na Ordem e seu potencial para a pregação, sobretudo aos

jovens. Valorizar também o potencial das Fraternidades sacerdotais. A nossa pregação pode ser eficaz na medida que é comunitária. Por isso, é preciso fazer um sério discernimento das experiências de pregação exclusivamente individuais. Na Ordem, existem experiências de pregação particularmente significativas e urgentes, como a atuação missionária dos frades de Espanha e Peru em Puerto Maldonado (Peru). O bispo local, Mons. David Martines OP, deu aos capitulares um belo testemunho sobre isso. O mesmo fez o frei Dominik Jarczewski, de Polônia, sobre a presença dos frades na Ucrânia.

COMISSÃO 2 (Atas, Cap. IV) - “Comunhão e missão”

A tarefa desta Comissão era a de refletir sobre as exigências de uma vida comunitária autêntica, como condição de eficácia e credibilidade para a nossa pregação.

- Vida fraterna: a vida evangélica e a vida apostólica são dois aspectos da mesma vocação. A vida dos frades é essencialmente comunitária, conforme o modelo da Comunidade dos Apóstolos. É preciso procurar que a nossa vida comunitária seja sempre de qualidade, tendo em vista o bem comum e o progresso de cada frade na sua vida humana e espiritual. Para isso é importante valorizar o diálogo fraterno, uma boa vida litúrgica, a celebração frequente de momentos de correção e reconciliação fraternas, en-

frentando com discernimento as eventuais situações de conflito na comunidade. Recomenda-se a tradução do “Próprio da Ordem” e a atualização dos textos litúrgicos e do calendário da Ordem.

- **Reestruturação:** O processo de reestruturação que está acontecendo deve ser realizado tendo como objetivo fundamental a renovação da vida e da missão da Ordem e a garantia de condições melhores para uma autêntica formação dominicana de nossos jovens. Esse processo interessa tanto às entidades (províncias, vice-províncias, vicariatos provinciais) como às várias comunidades de uma entidade. É preciso evitar que os conventos se tornem simples residências de indivíduos. E recomenda-se avaliar a maneira de integrar as iniciativas apostólicas individuais ao projeto comum da comunidade e da província. Registramos uma grande atitude evangélica dos frades, disponibilizando-se para a realização desses processos de reestruturação. É preciso, porém, estar atentos ao impacto humano que esses processos podem gerar nos frades, sobretudo nos idosos. É preciso também fazer uma avaliação dos resultados alcançados com esta reestruturação. Faz-se apelo para incrementar as iniciativas de colaboração interprovinciais para a formação dos jovens, para o estudo e a pregação.

- **Governo:** na tradição da Ordem, o governo foi sempre considerado um serviço para o bem comum. Este espírito norteia também sua estruturação democrática. O número suficiente dos frades num convento não é o único critério de

garantia para uma boa pregação dominicana. O que garante melhor uma boa pregação é o testemunho de vida e de fraternidade evangélica. Para que se faça mais presente a vocação própria dos irmãos cooperadores foi decidido que se nenhum frade cooperador foi eleito para o Capítulo provincial, possa-se convidar um deles. Os abusos de vários tipos, sexuais e outros, representam também um grave prejuízo para a vida comunitária. A comunidade pode ser um espaço propício para preveni-los e deve se organizar para isso.

- **Família Dominicana:** Que em cada entidade seja constituída uma “comissão” da Família Dominicana, com a tarefa de promover encontros de formação para os noviços e demais jovens, e realizar experiências de evangelização dos vários ramos juntos.

- **Que cada Fraternidade leiga tenha um assistente religioso dominicano.** Merece lembrar que pela Regra das Fraternidades esse assistente religioso pode ser frade, monja, irmã e leigo dominicano. Estimular e favorecer a participação dos leigos das Fraternidades nos ministérios paroquiais, como ministros da Eucaristia e outros. Constituir em cada entidade uma equipe de promoção vocacional com participação dos 4 ramos da Família Dominicana.

- **Novas Causas de canonização:** Foi aprovado o pedido para as Causas de canonização do beato Agostinho Kazotich e da beata Hosana de Cattaro (Kotor).

COMISSÃO III (Atas, Cap. V)

- Chamados para a missão: promoção vocacional e formação inicial e permanente

A tarefa desta Comissão era a de analisar a realidade da promoção vocacional e da formação inicial e permanente na Ordem.

- **Promoção vocacional:** Proposta de se redigir uma oração para as vocações, que seja comum para toda a Ordem. Recomenda-se que em cada comunidade se faça a oração cotidiana para as vocações. Pede-se que na *Ratio formationis particularis* sejam definidos os critérios para a admissão na Ordem. Que na Família Dominicana se estabeleça laços de colaboração para uma promoção vocacional comum.

- **Formação inicial:** Recomenda-se a doutrina de Santo Tomás sobre os atos humanos, as virtudes e as paixões como referência útil para o processo de formação. Lembra-se que o primeiro responsável da formação é o próprio formando. Recomenda-se combater o uso imprudente da internet. Organizar cursos interprovinciais de formação para formadores. Estabelecer critérios de distinção entre foro interno e foro externo para os formandos, facilitando assim a tarefa dos formadores.

- **Comunidades de formação:** Na aprovação para os votos, recomenda-se de ter sempre presentes os critérios estabelecidos para esta aprovação. Lembra-se que a formação litúrgica e o canto é parte integrante do processo de formação. É tarefa da Comissão litúrgica da

Ordem estudar os modos e os meios para incentivar esta dimensão no processo de formação. Determina-se um prazo para a apresentação da *Ratio formationis* e da *Ratio studiorum particularis* ao Mestre da Ordem, para a aprovação.

- **Formação dominicana autêntica:** Indicam-se alguns critérios e exigências: uma comunidade de formação sólida e acolhedora; estruturas adequadas para a vida conventual; número suficientes de frades em formação; formador preparado e experiente; um centro de estudos interno, da Ordem, ou um centro de estudos externo que garanta os critérios e os conteúdos da tradição doutrinal da Ordem.

- **Colaboração interprovincial:** Determina-se que as entidades que não têm condições de garantir a formação dominicana dos jovens, entre dois anos, devem estabelecer colaborações com outras províncias. Existem boas experiências de colaboração já feitas que podem servir de modelo para novas experiências. Para favorecer a formação de novos centros de formação interprovinciais é preciso garantir determinadas condições: que a província mãe possa participar na elaboração do plano de formação; que seja enviado um frade da província mãe para colaborar na província que acolhe; promover visitas regulares de frades da província mãe na casa de formação que acolhe; um conhecimento suficiente da língua local.

- **Formação permanente:** Reconhece-se a importância e a necessidade de se garantir um processo de formação

permanente para os frades. Ela não se dá somente com cursos acadêmicos, e deve durar a vida toda. Estabelece-se que em cada província seja nomeada uma comissão especial para a elaboração de um plano e a efetivação dos programas de formação permanente. Sobre a questão dos abusos: não existem somente abusos no campo da sexualidade. Dão-se também abusos no campo da pastoral, da economia, da autoridade, do poder etc. Pede-se ao Mestre da Ordem de instituir uma comissão para estudar os problemas dos abusos, presidida pelo Sócio para a Vida fraterna e formação.

COMISSÃO IV (Atas, cap. VI): A missão do estudo

O campo de análise desta comissão era a da realidade dos estudos na Ordem.

- **Considerações e questões gerais:** Reconhece-se a profunda ligação que o estudo tem com toda a vida dominicana: contemplação e ação. O estudo tem dimensão individual e comunitária. É preciso ter sempre presente o valor e o objetivo do nosso estudo na Ordem. O estudo é parte da vida contemplativa pelo fato que favorece e alimenta a nossa procura de Deus, que é a Verdade. Determina-se que a *Ratio studiorum generalis* seja estudada por todos os frades. Não deve existir dicotomia entre trabalho acadêmico e trabalho apostólico, nem distinção entre casas de estudo e casas de apostolado. Os dois espaços têm o mesmo e único objetivo apostólico

da pregação. O estudo é para a pregação e a pregação precisa do estudo. Recomenda-se às entidades da Ordem que ainda não o tiverem feito, de apresentar a *Ratio formationis particularis* ao Mestre da Ordem para a aprovação e, também, o dever do Regente de Estudo de apresentar cada ano ao Mestre da Ordem um relatório sobre as atividades de estudo na própria entidade. Pede-se ao Sócio para a Vida Intelectual de redigir um esquema geral para este relatório. Existe uma necessidade urgente de renovação da vida intelectual dominicana nas entidades da Ordem. Pede-se a elaboração de um plano de estudos complementares para os frades.

- **Estudos na formação inicial:** Constata-se que os novos candidatos estão muito marcados pelo ambiente secularizado no qual cresceram e se formaram. Muitos também são recém convertidos. Eles precisam de um embasamento doutrinário e religioso mais profundo e sólido. O pré-noviciado pode ser a etapa propícia para isso. Reconhece-se que o estudo da filosofia é importante para os estudos da teologia. Recomenda-se então que no currículo dos estudos sejam garantidos pelo menos dois anos de estudo da filosofia. Seja instituída uma comissão para analisar e avaliar os currículos de estudos filosóficos de cada entidade.

- **Estudo das línguas:** em função dos estudos bíblicos, é importante conseguir um conhecimento básico do hebraico e do grego bíblicos. O mesmo vale para o latim, que é indispensável para os estudos filosóficos e teológicos.

Constata-se bastante descuido nessas exigências e se recomenda de procurar dar solução à carência. Pede-se que o estudo das línguas bíblicas e do latim sejam inseridos como exigência na *Ratio studiorum generalis*. De fato, essas exigências não estão marcadas no texto da *Ratio*. Colocar também na *Ratio* o estudo da Doutrina Social da Igreja, das questões de Justiça e Paz e do Processo Salamanca.

- **Formação intelectual completa para todos os frades:** a formação intelectual completa é um direito de todos os frades. É preciso encontrar um modo para que esse direito seja garantido. Se não se dá no quadro acadêmico normal, procure-se suprir, favorecendo o estudo pessoal e os cursos suplementares. Para isso é importante também a colaboração entre entidades. Em caso de iniciativas de colaboração, a entidade que envia frades para estudar em outra deve garantir uma colaboração efetiva. Toca ao Mestre da Ordem avaliar se um programa de formação é autenticamente dominicano.

- **Colaboração internacional:** é muito boa a prática de intercâmbio, tanto para projetos de apostolado quanto para programas de estudo. É bom também favorecer uma experiência anual de um frade numa outra entidade, possivelmente de língua diferente. Recomenda-se a todos os frades procurar conhecer bem uma língua estrangeira, sobretudo uma das três línguas oficiais da Ordem: inglês, espanhol, francês. Isso permite melhor responder aos apelos da missão universal da Ordem.

- **Estudos complementares:** é importante que em cada entidade haja um frade formado em Direito Canônico, que possa assessorar para as questões de abuso, para os contatos com a cúria da Ordem e com as dioceses. Essa política de preparar juristas na Ordem pode ser importante também para garantir a disponibilidade de professores para a Faculdade de Direito Canônico do *Angelicum*.

- **Institutos de estudo sob a jurisdição do Mestre da Ordem:** Faz-se uma análise pormenorizada da situação dos vários centros de estudo e de outras casas que estão sob a jurisdição do Mestre da Ordem. Para o *Angelicum*, reafirma-se a sua importância histórica como centro internacional de formação doutrinária dos frades da Ordem, reconhecem-se os bons resultados alcançados nestes últimos anos, agradece-se a preciosa colaboração de várias irmãs dominicanas. (Realmente nunca o *Angelicum* foi tanto louvado e enaltecido por um Capítulo Geral! Já vários Capítulos do passado foram generosos em expressar críticas humilhantes e, às vezes, também injustas). O *Convitto San Tommaso* — estrutura de acolhida anexa ao *Angelicum* — será ocupado também por estudantes dominicanos.

Para o *Albertinum* e o Convento São Jacinto de Friburgo estuda-se a possibilidade de uma unificação num único convento, que poderá ser o próprio *Albertinum*. Faz-se apelo para o envio de novos professores. Em relação à Escola Bíblica de Jerusalém, louva-se o grande empenho na continuação de sua pre-

ciosa missão e faz-se apelo para a disponibilidade de futuros novos professores. Avalia-se positivamente o trabalho desenvolvido pelo Instituto Histórico e a Comissão Leonina. Pede-se disponibilidade de frades confessores para o Colégio dos Penitenzieri di Santa Maria Maior em Roma. Faz-se análise positiva do trabalho desenvolvido por outros centros de estudo ligados à Ordem, como a Domuni, a Faculdade de Salamanca com o seu “Processo Salamanca”, o DOSTI (Centro de Estudos Islâmicos) de Istambul. (Foi esquecido o trabalho do Centro de Estudos Árabes do Cairo). Recomenda-se que nas entidades que não possuem centros de estudo institucionais sejam organizados eventos e encontros de estudo pontuais, em colaboração com a Família Dominicana. Avalia-se positivamente a realidade de professores dominicanos ensinando em institutos e universidades que não são da Ordem. O fato pode favorecer o enriquecimento recíproco, graças também à oportunidade de partilhar a riqueza doutrinal da Ordem.

COMISSÃO V (Atas, cap. VII) - Recursos para a missão

Tarefa desta Comissão era a de estudar as questões ligadas à economia da Ordem e das entidades e sua relação com as exigências da formação e da vida apostólica.

- Questões gerais da economia: É importante garantir o máximo de transparência na administração da Ordem,

das entidades e das comunidades. No caso em que esta transparência não seja garantida, o síndico da Ordem faça uma visita para verificar *in loco* a situação. Propõe-se que o fundo de solidariedade da Ordem *Spem miram* tenha um único caixa e não quatro, como agora. Recomenda-se que as contribuições de solidariedade das entidades sejam centralizadas neste fundo. A prestação de contas anual das casas sob jurisdição do Mestre seja avaliada por uma auditoria externa. Procure-se garantir um fundo de reserva para a manutenção e reformas nos edifícios dos centros sob a jurisdição do Mestre. Proíbe-se de dar contribuições aos centros ligados ao Mestre quando o orçamento deles não for aprovado. Comunica-se a aprovação dos relatórios econômicos do Síndico da Ordem, das casas sob a jurisdição do Mestre etc.

Estabelece-se que a contribuição anual das entidades para a Cúria da Ordem não pode ser inferior a 3.000 Euros e não pode superar o 10% do orçamento da Cúria. Estabelece-se que o teto de gastos do Mestre da Ordem seja de 75.000 Euros e a contribuição para a Cúria das casas sob jurisdição imediata do Mestre seja de 6% dos recursos disponíveis. Recomenda-se que o síndico da Ordem promova reuniões periódicas com os síndicos das entidades. Estabelece-se a quantia dos subsídios da Cúria para as casas que dependem do Mestre da Ordem: para o *Angelicum* 150.000 Euros, para a *École Biblique* 45.000 Euros, para a Leonina 180.000 Euros, para o Instituto Histórico 150.000 Euros. Estas casas devem fazer uma prestação de contas para

o Capítulo Geral. Estabelece-se também a ajuda anual do síndico da Ordem para: Justiça e Paz, 150.000 Euros, para Inter-África 150.000 Euros, para Ásia-Pacífico não menos de 50.000 Euros, para CIDALC 25.000 Euros. Também essas articulações da Ordem devem prestar contas ao Capítulo Geral. Para o fundo das monjas o mestre da Ordem decide. Agradece-se a solidariedade de muitos durante a pandemia. Comunica-se o roteio das despesas para o Capítulo Geral.

COMISSÃO VI (Atas, Cap. VIII) - Estruturas para a missão | revisão de LCO

A tarefa desta Comissão era a de fazer a revisão das Constituições da Ordem, com base nas determinações feitas pelo Capítulo geral e nos pedidos dos frades da Ordem.

Uma análise pormenorizada de todos os pontos tratados por esta Comissão ficaria impossível neste espaço, devido à complexidade das questões tratadas e das decisões tomadas. E também pelo fato de que muitas das questões foram tratadas e decididas na plenária final do Capítulo e estão registradas no meu relatório acima. O trabalho da Comissão foi o de colocar as decisões tomadas pelo Capítulo no quadro legislativo da Ordem.

Frei Mariano Foralosso, OP

Rio de Janeiro, 16/09/2022